



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

ANÁLISE DA REPRODUÇÃO DE *DIDELPHIS ALBIVENTRIS* LUND, 1840 (MAMMALIA, DIDELPHIMORPHIA) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

Vanessa Souza Gomes da Silva¹; Téo Veiga de Oliveira²

1. Bolsista – PROBIC/UEFS, Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vansgx01@gmail.com
2. Orientador, Divisão de Mamíferos do Museu de Zoologia, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teo.oliveira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: sariguê-de-orelhas-brancas; reprodução; marsupiais.

INTRODUÇÃO

Animais generalistas e oportunistas como o sariguê-de-orelhas-brancas, *Didelphis albiventris* podem encontrar uma série de recursos, como abrigo e alimento em áreas como o *campus* da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), se tornando bastante comuns. Uma das maneiras de avaliar o sucesso desta espécie no *campus* é analisar o *status* reprodutivo dos indivíduos, particularmente fêmeas, que sejam capturados, para que sua faixa etária, a presença ou não de filhotes e o número e o tamanho destes sejam registrados.

Trabalhos similares ao aqui apresentado já foram conduzidos em diversas partes da América, inclusive do Brasil. Costa-Cruz & Margarido (2003) analisaram as características reprodutivas de *Didelphis albiventris* na região metropolitana de Curitiba; Cerqueira (2005) também produziu dados sobre a reprodução de *D. albiventris* oriundos de diversas localidades no Brasil, associando a presença de fêmeas grávidas com a alteração do fotoperíodo ao longo do ano. Graipel & Santos Filho (2006) estudaram a reprodução e as mudanças na composição da população de uma espécie congênere, *D. aurita*, em uma localidade em Santa Catarina.

A reprodução de algumas espécies de didelfídeos também foi um aspecto abordado por Macedo *et al.* (2007) no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, no estado do Rio de Janeiro, especialmente a sazonalidade da reprodução e o tamanho da prole. Díaz & Flores (2008) avaliaram a condição reprodutiva de quatro espécies de didelfídeos (uma do gênero *Didelphis*) na Amazônia Peruana, inclusive comparando-a com a faixa etária estimada para os espécimes analisados. A análise das classes etárias também é importante, como apontado por Gomes de Sá *et al.* (2014), para *D. albiventris*, para associar a reprodução à maturidade etária dos indivíduos.

Assim, este trabalho teve como objetivo reconhecer como está a saúde reprodutiva da população de *Didelphis albiventris* que vive ou visita o *campus* da UEFS, sendo possível avaliar, dentre outros aspectos se as ações humanas podem impactar o comportamento reprodutivo deste animal no *campus* da universidade.

METODOLOGIA

No presente estudo, são apresentados dados de nove expedições de campo, entre setembro de 2013 e fevereiro de 2024, com a duração de uma a quatro noites de amostragem em cada campanha. Os animais foram capturados com armadilhas de atração por isca, dos tipos *Tomahawk* e *Sherman* (Reis *et al.*, 2010). As armadilhas foram distribuídas ao longo das áreas no *campus*, no interior da vegetação, em um número variável de pontos (de 10 a 15) em cada campanha, iscadas com uma mistura de paçoca de amendoim, flocos de milho, sardinha e pedaços de banana ou pedaços de bacon e banana (Grelle, 2003) e revisadas nas manhãs subsequentes. Para considerar as recapturas e poder avaliar, por exemplo, se a mesma fêmea havia sido capturada em condições reprodutivas diferentes em momentos distintos, os indivíduos capturados foram marcados com brincos de alumínio de sete milímetros.

As fêmeas de *D. albiventris* capturadas passaram por biometria e foram analisadas para a observação do estado das mamas, se hipertrofiadas ou não, tendo o marsúpio aberto à procura de filhotes. Quando presentes, os filhotes foram contados e medidos. A fim de relacionar a condição reprodutiva com a faixa etária do indivíduo, a dentição foi analisada, especialmente no que diz respeito à condição do terceiro pré-molar superior e inferior (se decíduo ou se permanente) e ao número de dentes molares (que podem variar de zero a quatro). As faixas etárias seguiram Tribe (1990) e Faria (2008), onde os animais mais novos são aqueles com o terceiro pré-molar ainda decíduo (“de leite”) e com poucos (ou nenhum) molares e os mais velhos aqueles com quatro molares e o terceiro pré-molar tendo sido substituído pelo dente permanente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capturados 96 indivíduos de *Didelphis albiventris* no *campus* da UEFS (30 recapturas), sendo registrados 59 fêmeas e 37 machos, resultando em uma maior frequência de fêmeas, um padrão identificado também em estudos similares com espécies do gênero *Didelphis* (Graipel & Santos Filho, 2006; Gomes de Sá *et al.*, 2014), um fato, talvez, relacionado ao comportamento territorial mais acentuado nas fêmeas de pequenos mamíferos (Wolff, 1993; Gomes de Sá *et al.*, 2014).

Entre as 59 fêmeas capturadas, 37 não apresentaram sinais evidentes de reprodução, indicando uma considerável proporção de fêmeas fora da fase reprodutiva, enquanto sete foram encontradas com a presença de mamas hipertrofiadas, o que pode ser considerado um possível sinal de gravidez e 15 apresentaram filhotes no marsúpio (Figura 1). As fêmeas com filhotes foram capturadas nos meses de novembro de 2017, maio e novembro de 2022, abril e setembro de 2023, e fevereiro e junho de 2024, sendo a primavera a estação que apresentou a maior ocorrência de filhotes (33), caso semelhante ao ocorrido em um estudo realizado com *D. albiventris* (Costa-Cruz e Margarido, 2003), seguida pelo outono (23) e o verão (20), enquanto no inverno não houve a captura de fêmeas com filhotes.

Diversos marsupiais brasileiros apresentam um padrão reprodutivo sazonal, onde o início e o fim da estação reprodutiva são influenciados por mudanças sazonais no fotoperíodo diário, na temperatura e precipitação, assim como por alterações na latitude e altitude, influenciando a disponibilidade de recursos alimentares, causando impactos na taxa reprodutiva (Cerqueira, 2005; Cáceres & Graipel, 2012). O mês de novembro apresentou o maior número de fêmeas capturadas com ninhada (6) e a maior ocorrência de filhotes (25). Foram registradas 16 ninhadas, onde o número de filhotes por fêmea variou de três a sete. Vários fatores podem influenciar no tamanho da prole

produzida pelos didelfídeos, como o clima, condições do habitat, tamanho corporal e idade da fêmea, entre outros (Cáceres e Graipel, 2012).

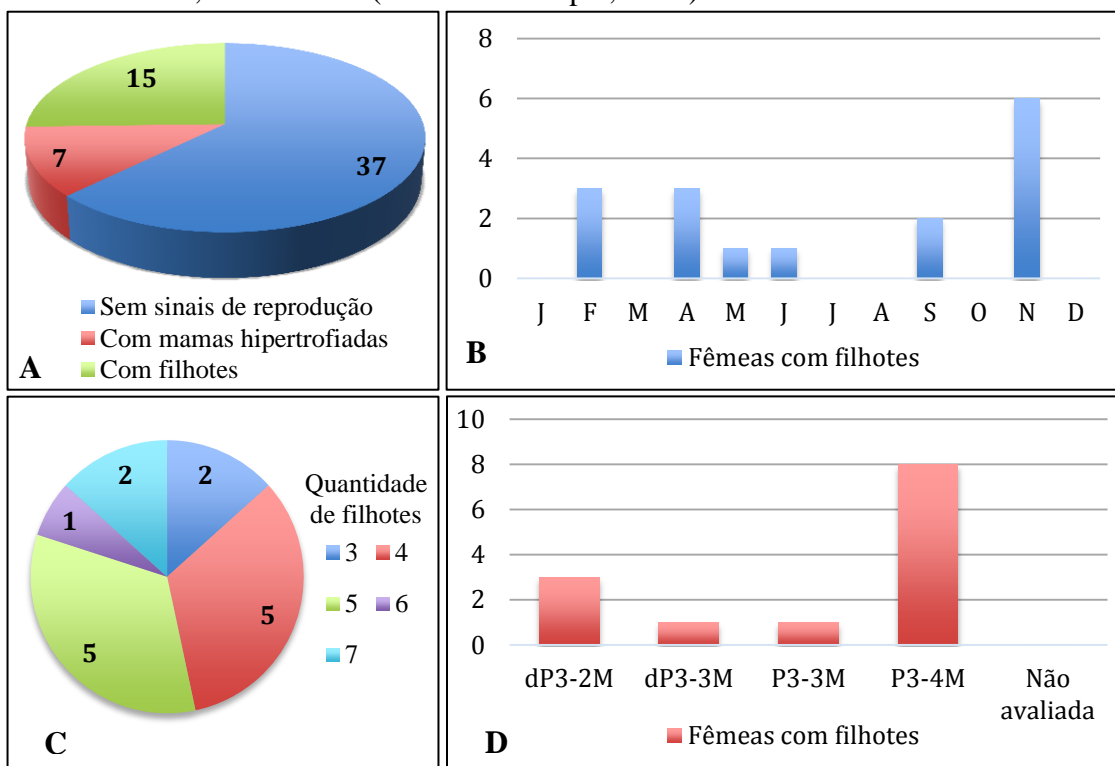


Figura 1: Representações gráficas dos dados reprodutivos das fêmeas de *Didelphis albiventris* capturadas no *campus* da UEFS. A, quantidade total de fêmeas com ausência e presença de sinais reprodutivos. B, número de fêmeas com filhotes capturadas em cada mês. C, quantidade de filhotes por fêmea. D, relação entre a dentição e a presença de filhotes nas fêmeas. Abreviaturas: dP, pré-molar decíduo; P, pré-molar permanente; M, molar.

A análise da faixa etária das fêmeas com filhotes, baseada na classe dentária, mostrou que a maioria das fêmeas (8) apresentava dentição mais desenvolvida, com o terceiro pré-molar permanente e os quatro molares eclodidos (P3-4M), indicando que a reprodução ocorre predominantemente em fêmeas adultas, visto que essas possuem mais capacidade de sustentar uma ninhada. Entretanto, ocorreu a captura de três fêmeas com dentição menos desenvolvida, apresentando o terceiro pré-molar decíduo e somente dois molares (dP3-2M), indicando que fêmeas mais novas e pequenas podem ser sexualmente maduras (Cerqueira, 2005). A maturidade sexual precoce pode ser utilizada como uma estratégia adaptativa por algumas espécies de didelfídeos para possibilitar a produção de mais de uma ninhada em uma única estação reprodutiva, uma vez que o período de gestação de *D. albiventris* é curto, com duração de 12 a 14 dias, e o desmame é iniciado aproximadamente 60 dias após os filhotes completarem seu desenvolvimento, existe a possibilidade desses marsupiais gerarem duas ninhadas no mesmo período reprodutivo (Díaz & Flores, 2008; Gomes de Sá *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados expostos neste trabalho foi possível observar que *Didelphis albiventris* possui um padrão reprodutivo estacional, com maior ocorrência de filhotes na época da primavera, indicando que fatores sazonais, como fotoperíodo e disponibilidade de recursos alimentares, influenciam a reprodução dessa espécie,

corroborando com os resultados encontrados na literatura. Além disso, a ocorrência de fêmeas mais jovens com atividade reprodutiva evidencia o quanto essa espécie é adaptável e capaz de se ajustar a diferentes condições ambientais para maximizar seu sucesso reprodutivo.

REFERÊNCIAS

CÁCERES, N.C.; GRAIPEL, M.E. 2012. Estação reprodutiva e tamanho de prole de marsupiais brasileiros. In: CÁCERES, N.C. (ed.), *Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e conservação*, pp. 245-257. Campo Grande, UFMS.

CERQUEIRA, R. 2005. Fatores ambientais e a reprodução de marsupiais e roedores no leste do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional*, 63(1):29-39.

COSTA-CRUZ, A.C.; MARGARIDO, T.C.C. 2003. Características reprodutivas de *Didelphis albiventris* Lund, 1840 (MAMMALIA-MARSUPIALIA) na região metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 6(2): 119-126.

DIÁZ, M.M.; FLORES, D.A. 2008. Early reproduction onset in four species of Didelphimorphia in the Peruvian Amazonia. *Mammalia*, 72:126-130.

FARIA, M.B. 2008. Variação craniana e caracterização citogenética de *Marmosops incanus* (Lund, 1840) (Didelphimorphia, Didelphidae) provenientes da Zona da Mata de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado), Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, 78 f.

GOMES DE SÁ, E.F.G.; MENDES, D.A.S; CHEUNG, K.C. 2014. Levantamento e caracterização de *Didelphis albiventris* (Lund 1840) em fragmentos de Cerrado na Fazenda Cervinho, Bandeirantes, MS, Brasil. *Multitemas*, 45:83-102.

GRAIPEL, M.E.; SANTOS FILHOS, M. 2006. Reprodução e dinâmica populacional de *Didelphis aurita* Wied-Neuwied (Mammalia: Didelphimorphia) em ambiente periurbano na Ilha de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Biotemas*, 19(1):65-73.

GRELLE, C.E.V. 2003. Forest structure and vertical stratification of small mammals in a secondary Atlantic forest, southeastern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 38:81-85.

MACEDO, J.; LORETTO, D.; MELLO, M.C.S.; FREITAS, S.R.; VIEIRA, M.V.; CERQUEIRA, R. 2007. História natural dos mamíferos de uma área perturbada do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: CRONENBERGER, C.; CASTRO, E.B.V. (Orgs.), *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*, pp. 165-181. Brasília: ICMBio.

REIS, N.R.; PERACHI, A. L.; ROSSANEIS, B.K.; FREGONEZI, M.N. 2010. *Técnicas de estudo aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros*. Rio de Janeiro: Technical Books.

TRIBE, C.J. 1990. Dental age classes in *Marmosa incana* and others didelphoids. *Journal of Mammalogy*, 71(4):566-569.

WOLFF, J.O. 1993. Why Are Female Small Mammals Territorial? *Oikos*, 68(2):364-370.